

## Culto Messiânico #107

\* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

\* **9:20hs** – Louvor Musical.

\* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

\* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

**Intróito** (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatkvah.mp3

**Doxologia** (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham um excelente shabbos na presença d'Ele... vamos ouvir **Yaohu'shua é o meu apascentador (SI 23)**.

Oração do Rosh a YAOHUH UL'HIM!

### SERMÃO 107 – Caminhando passo a passo no livro de Hebreus!

O **livro de Hebreus** é um dos mais intrigantes do NT devido ao mistério em torno de sua autoria. Embora a autoria não seja explicitamente mencionada, ao longo dos séculos, diversos estudiosos e teólogos apresentaram diferentes hipóteses sobre quem poderia ter escrito a carta. Entre os candidatos mais comumente sugeridos estão Sha'ul, Barnabé, Luka, Priscila; e, mais recentemente, Apolo.

**Sha'ul:** Durante muitos séculos, o apóstolo **Sha'ul** foi considerado o autor mais provável de Hebreus. Isso se deve a várias razões...

- A tradição cristã, especialmente no Ocidente, frequentemente associava a autoria de Hebreus a Sha'ul. Por exemplo, Clemente de Alexandria e Orígenes sugeriram essa possibilidade, embora Orígenes tenha reconhecido a incerteza...
- Algumas doutrinas abordadas em Hebreus, como a superioridade de Cristo e a justificação pela fé, são semelhantes às cartas paulinas. Sha'ul também tinha uma preocupação com os judaicos convertidos, e Hebreus parece ser dirigida aos cristãos de origem judaica. No entanto, muitos estudiosos modernos duvidam que Sha'ul tenha escrito Hebreus devido às diferenças significativas de estilo, vocabulário e abordagem teológica comparado às suas epístolas. Por exemplo:
- O estilo de escrita em Hebreus é mais refinado e sofisticado em comparação com o estilo direto de Sha'ul. Sha'ul geralmente menciona seu nome e sua autoridade apostólica no início de suas cartas, mas Hebreus não faz isso.

**Barnabé:** companheiro de Sha'ul em várias missões, também foi sugerido como o autor de Hebreus. Essa hipótese foi proposta por Tertuliano no século III. Pois...

- Ele era um levita, o que significa que teria profundo conhecimento sobre o sistema sacrificial judaico, que é central em Hebreus. No entanto, a hipótese de Barnabé não ganhou aceitação universal e permanece uma teoria secundária.

**Luka:** Outra possibilidade sugerida é **Luka**, o médico e companheiro de Sha'ul, conhecido por ter escrito o Evangelho de Luka e o livro de Atos. A semelhança estilística e linguística entre o grego de Hebreus e de Atos, que é altamente refinado. Luka era um grego, o que pode explicar o enfoque de Hebreus na universalidade da salvação em Cristo, mesmo que o destinatário seja claramente os judaicos. Como colaborador próximo de Sha'ul, Luka conhecia a teologia paulina, o que poderia explicar tais semelhanças entre Hebreus e as cartas.

**Priscila:** A hipótese de **Priscila**, esposa de Áquila, foi sugerida pela estudiosa protestante **Adolf von Harnack** no final do século XIX. Argumentos a favor de Priscila incluem...

- Priscila foi uma professora e líder cristã bem conhecida na igreja primitiva (Atos 18:26), e trabalhou com Sha'ul e Apolo. O tom pastoral e profundo conhecimento das Escrituras do Antigo Testamento reflete alguém com o perfil de Priscila, uma cristã altamente instruída. Embora seja uma teoria interessante, a hipótese de Priscila nunca foi amplamente aceita pela academia.

**Apolo:** A teoria de que **Apolo** seria o autor de Hebreus tem ganhado força entre estudiosos modernos, e foi mencionada por Martin Lutero no século XVI. Apolo é descrito em Atos 18:24 como...

- Um judeu de Alexandria, "eloquente" e "poderoso nas Escrituras", o que se encaixa bem com o estilo eloquente e sofisticado de Hebreus.
- Tinha um profundo conhecimento do Antigo Testamento e uma capacidade de argumentação vigorosa, especialmente ao discutir questões teológicas relacionadas à fé cristã e à Lei judaica, temas centrais em Hebreus.

A origem alexandrina de Apolo é particularmente relevante, pois Hebreus contém elementos que refletem a teologia e filosofia judaica alexandrina, como a ênfase em figuras e símbolos do AT. Além disso, o estilo de retórica e o uso extensivo da Septuaginta (a tradução grega do AT) reforçam a possibilidade de que um judeu helenista, como Apolo, pudesse ser o autor. Embora a hipótese de Apolo seja atrativa e tenha respaldo nas Escrituras (como visto em Atos 18:24-28 e 1 Co 1:12), ela, assim como as outras teorias, não tem provas definitivas. Por isto...

Seja qual for o autor, o mais importante é o conteúdo inspirador da carta e sua ênfase na superioridade de Cristo e na fé que sustenta os crentes em meio a qualquer desafio. Partido disto, vamos analisar, capítulo a capítulo, este livro que continua extremamente relevante para nós, yaoshorul'itas! O...

**Capítulo 1:** O autor apresenta Yaohu'shua como a revelação final de UL'HIM, superior aos profetas e aos anjos. Ele é o Filho de UL'HIM, Criador e Sustentador do universo. Yaohu'shua, sendo maior que os anjos, herdou um nome superior ao deles, e o autor cita várias passagens do Antigo Testamento para mostrar essa superioridade. No...

**Capítulo 2:** Os leitores são advertidos a não negligenciarem a salvação oferecida por meio de Cristo. O capítulo fala sobre a humanidade de Yaohu'shua, que, embora fosse superior aos anjos, se fez homem e sofreu para salvar a humanidade. Através de Seu sofrimento, Ele destruiu o poder da morte e se tornou o sumo sacerdote misericordioso e fiel. E no...

**Capítulo 3:** O autor compara Yaohu'shua a Mehu'shua, exaltando a fidelidade de Yaohu'shua como maior que a de Mehu'shua. Os leitores são exortados a não endurecerem seus corações como os israelitas no deserto, mas a perseverarem na fé em Cristo para entrar no descanso prometido por UL'HIM. Já no...

**Capítulo 4:** A promessa do descanso de UL'HIM ainda permanece, mas deve ser alcançada pela fé. Yaohu'shua, como nosso sumo sacerdote, nos permite aproximar-nos de UL'HIM com confiança. O capítulo enfatiza o poder da Palavra de UL'HIM e o papel de Cristo como sumo sacerdote.

**Capítulo 5:** O autor explica o papel de Yaohu'shua como sumo sacerdote, comparando-o com os sacerdotes humanos, mas mostrando como Ele é superior. Ele introduz o conceito de Cristo como sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. O autor também adverte os leitores contra a estagnação espiritual.

**Capítulo 6:** Este capítulo contém uma advertência severa sobre o perigo de apostasia (abandonar a fé). No entanto, o autor também encoraja os leitores,

lembrando-lhes da fidelidade de UL'HIM e de Suas promessas. A esperança em Cristo é uma âncora segura para a alma.

**Capítulo 7:** O autor aprofunda a explicação sobre Melquisedeque, mostrando como ele prefigura Yaohu'shua. Yaohu'shua, sendo um sacerdote eterno como Melquisedeque, é superior ao sacerdócio levítico, pois o sacerdócio de Cristo traz uma nova aliança e é baseado em um poder indestrutível. Damos ênfase à este capítulo que ni vs 25 diz que a função ministerial de Yaohu'shua é interceder por nós... mas não é o 'deus espírito' que intercede, senhores pentecostais???

**Capítulo 8:** Aqui é descrita a nova aliança que Yaohu'shua inaugurou. O sacerdócio de Yaohu'shua é superior ao dos levitas, porque Ele ministra em um santuário celestial. O capítulo também cita Jeremias 31 para mostrar que a nova aliança, escrita nos corações dos crentes, é superior à antiga.

**Capítulo 9:** O autor compara o antigo tabernáculo e seus rituais com o ministério de Yaohu'shua. Ele mostra que o sacrifício de Cristo é superior aos sacrifícios do Antigo Testamento, pois Ele entrou no verdadeiro santuário, no céu, oferecendo Seu próprio sangue para purificação eterna.

**Capítulo 10:** Cristo ofereceu um único sacrifício pelos pecados, que foi eficaz para sempre, ao contrário dos sacrifícios repetidos da Lei. O capítulo encoraja os leitores a perseverarem na fé, sem voltarem atrás, e a viverem em comunhão e amor. Também adverte sobre o julgamento para aqueles que rejeitam o sacrifício de Cristo.

**Capítulo 11:** Este capítulo é conhecido como a "Galeria da Fé". O autor dá exemplos de várias figuras do Antigo Testamento que viveram pela fé, como **Ab'ul, Nokh, Abru'han e Mehu'shua**, mostrando que a fé é essencial para agradar a UL'HIM e perseverar até o fim.

**Capítulo 12:** O autor incentiva os leitores a perseverarem na corrida da fé, fixando seus olhos em Yaohu'shua, o autor e consumidor da fé. Ele lembra aos crentes que as dificuldades são disciplinas de UL'HIM, que os trata como filhos. Há também uma advertência para não rejeitar àquEle que fala do céu.

**Capítulo 13:** O capítulo final contém várias exortações práticas, como amor fraterno, hospitalidade, pureza no casamento, contentamento, e respeito pelos líderes espirituais. O autor encerra pedindo oração, abençoando os leitores e desejando que o UL'HIM da paz os aperfeiçoe em toda boa obra. Assim...

**Hebreus** é uma carta profundamente teológica, enfatizando a superioridade de Cristo em todos os aspectos: sobre os anjos, sobre Mehu'shua, sobre o sacerdócio levita e os sacrifícios da chamada antiga aliança; e, chama os cristãos a perseverarem na fé... Vemos isto, examinando com mais profundidade o cap 8.

**Hebreus 8** é um capítulo crucial que explora a superioridade de Cristo como sumo sacerdote e a natureza da aliança que Ele trouxe. Vamos examiná-lo:

Fala da Superioridade do Sacerdócio de Cristo; sobre a Função Sacerdotal de Yaohu'shua no Céu, que com o Seu sacrifício na Terra, deu aos rituais levitas; que como Mediador de uma Nova Aliança, superior, estabeleceu uma conexão entre UL'HIM e a humanidade... definitivamente! A primeira aliança (a aliança mosaica) não era capaz de proporcionar esta salvação completa porque dependia da obediência humana à Lei Cerimonial, e o povo de Yaoshor'ul continuamente falhou em cumprir sua parte. Então, o autor cita Jr 31:31-34 – uma profecia sobre uma aliança que seria diferente da aliança feita no Sinai. A antiga aliança foi quebrada

repetidamente por Yaoshor'ul, e UL, em resposta, promete renovar a relação com Seu povo. Sha'ul já discutira sobre isto em Gl 4...

Com a renovação da aliança, todos tiveram acesso direto a UL'HIM. Um dos aspectos mais significativos desta renovação é o perdão completo e definitivo dos pecados. UL promete que não se lembrará mais das iniquidades do Seu povo, o que implica num perdão absoluto, algo que os sacrifícios nunca poderiam realizar.

**Assim, o** capítulo 8 de Hebreus coloca em contraste a antiga e a aliança da cruz, mostrando que, embora a antiga tivesse seu papel, era imperfeita e temporária. Yaohu'shua, como sumo sacerdote, inaugura uma nova aliança que é melhor porque oferece perdão completo dos pecados, uma relação transformadora com UL'HIM e um caminho aberto para a Vida Eterna. Esta aliança não depende de rituais externos, mas de uma renovação interna. Isto é demonstrado no cap 9...

**Hebreus 9** continua explorando o contraste entre o sistema sacrificial da antiga aliança e o sacrifício perfeito de Cristo na nova aliança.

Sob a antiga aliança, o sangue era essencial para a purificação e consagração; pois sem derramamento de sangue não há perdão! Este princípio reflete a seriedade do pecado e a necessidade de uma substituição sacrificial. O sangue representava vida e, sem ele, não haveria perdão, Mas então todo leitor do Livro de Hebreus, poderia dizer que sob aquela antiga aliança, como dizem os pentecostais, era impossível de se obter a Vida Eterna! Então o autor do livro destaca um capítulo todo, para mostrar que sim... mesmo naquela antiga aliança, tivemos muitos exemplos de pessoas que foram salvas; veja:

**Hebreus 11** é conhecido como o "Capítulo da Fé" e é uma das passagens mais célebres da Bíblia por sua descrição da fé em ação. O autor apresenta uma lista de heróis da fé que demonstraram confiança inabalável em UL'HIM, mesmo diante de circunstâncias impossíveis, e examina como a fé moldou suas vidas. O capítulo culmina com a visão de que, apesar das grandes vitórias alcançadas por esses fiéis, havia algo maior que eles não viram em vida.

Vamos fazer uma análise do capítulo, dando ênfase nos dois últimos versículos, que encerram o capítulo de maneira poderosa. O livro inicia dando uma Definição de Fé: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem. Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de UL, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem". Fé é a confiança firme nas promessas de UL, mesmo quando elas ainda não se cumpriram e não são visíveis.

Os "antigos" (os heróis da fé mencionados ali) obtiveram um bom testemunho por sua fé. Eles creram nas promessas de UL antes de vê-las concretizadas. O autor liga a fé à criação do universo, dizendo que, pela fé, entendemos que o mundo visível foi formado a partir do invisível, pela palavra de Yaohu'shua, o Verbo. Isso enfatiza a soberania e o poder criativo de dEle e o Universo (todas as coisas), estas você as vê; não precisa da fé!

O autor começa sua lista de exemplos de fé com **Ab'ul, Kanosh e Nokh**, cada um representando uma forma diferente de como a fé age. Até que chegamos...

No **vs. 13...** e uma citação que passa despercebida por todos que pregam que "Elias, Moisés e Enoque" já estão no céu: ali diz "Todos este morreram"! Mentiu as Escrituras ou mentiu os pentecostais com seus Ventos de Doutrinas e seu desejo pagão de ir morar no céu? Esta doutrina – ir para o céu – não tem respaldo bíblico: Pense! Se havia um outro método de "salvação" (usado com estes três), então porque o Messias não o usou conosco; e assim não teria sido necessário

morrer na cruz? E, quantas vezes está escrito nas Escrituras que nós herdaremos a Terra? Não diz o Sl 116:15 que "os céus são os céus do Criador, mas a Terra, deu-a Ele, aos filhos dos homens"? E mais, porque você insiste em orar: Venha a nós o Teu Reino... se o seu desejo não é este, mas sim que você seja levado para o Céu? Lembre-se, levado... somente o "joio". Levado para o Lago de Fogo! ...

Irmãos... Não nos importa esta vida passageira, mas sim a Vida futura com Yaohu'shua! Então temos nos **Vs 39-40** o Clímax do Capítulo:

"Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé, **não obtiveram, contudo**, a concretização da promessa [**a Vida Eterna**], por haver UL'HIM provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados". No entanto... Apesar de sua fé, eles não receberam a concretização completa da promessa de UL durante suas vidas. O autor revela que UL'HIM preparou algo "superior" para todos os crentes, de todos os tempos, ou seja, a renovação da Aliança com a Vinda de Yaohu'shua. O plano de UL'HIM envolvia a união de todos os crentes, de ambos os Testamentos, em uma única promessa de salvação através da cruz. Por isto... o versículo final enfatizou que os antigos heróis da fé não seriam "aperfeiçoados" sem nós. Sha'ul não disse isto em Rm 11:25 sobre a plenitude das nações? Portanto...

Esses dois últimos versículos revelam uma verdade profunda e muitas vezes negligenciada: a história da fé não é apenas sobre indivíduos isolados em épocas diferentes, mas sobre o plano abrangente de UL'HIM que culmina em Cristo. A "promessa" mencionada refere-se à promessa messiânica – a salvação e a redenção que só pôde ser cumprida com a renovação da aliança em Yaohu'shua!

O fato de que "eles não obtiveram a concretização da promessa" aponta para o caráter incompleto daqueles sacrifícios levitas. Embora esses fiéis tenham visto vislumbres da ação de UL'HIM em suas vidas, a promessa completa da redenção veio somente com Cristo, e eles morreram na expectativa disso. Todos eles aguardam ainda no pó da terra... aguardam a ressurreição descrita em I Ts 4:16 com a Volta de Yaohu'shua após o toque final das Trombetas! Eles dependiam de Cristo tanto quanto nós, e a salvação em Cristo nos une, ambos, em uma única promessa: Redenção!

Mas neste livro, temos um capítulo – **o cap 4** – que é o mais lido pelos pentecostais; isto é, alguns dos seus versículos, ignorando todo o contexto do livro... Ali se fala de um descanso sabático... e isto é usado intensamente pelos pentecostais para não guardarem o sábado!

**Irmãos...** vocês já conversaram com uma máquina? Eu, recentemente adquiri este hábito; e cada vez que eu desejo conhecer o pensamento religioso das pessoas, isto é, das ditas igrejas cristãs, eu "falo" com a IA do **Chat GPT**. Agora eu vou transcrever este diálogo que eu tive com esta máquina sobre Hb 4 e o sábado! Observem como, sabendo fazer as perguntas corretas, este Chat acaba sendo mais uma "maria vai com as outras"; ouçam as perguntas e respostas:

- Porque o pentecostal para não guardar o sábado usa Hb 4 (sobre o sábado, eu citei Ex 20:8-11; Mt 5:17-19)?

O **Chat GPT** respondeu [vou manter aqui a palavra 'deus', usado pela IA]: a resposta – Os pentecostais, assim como outras tradições cristãs, não observam o sábado como dia de descanso obrigatório sob a interpretação de que, no Novo Testamento, o descanso sabático aponta para uma realidade espiritual mais profunda em Cristo. Eles usam Hebreus 4 para fundamentar essa compreensão, porque o

capítulo fala sobre o "descanso de 'deus'" e como os crentes entram nesse descanso por meio da fé. O raciocínio é este:

**1.** Em Êxodo 20:8-11, o sábado é estabelecido como um dia de descanso, refletindo o descanso de "**deus**" após a criação. É uma lei, dizem, dada especificamente aos israelitas como parte do pacto mosaico.

**2.** Yaohu'shua declara que veio para cumprir a Lei, e não para aboli-la. No entanto, muitos cristãos acreditam que Ele cumpriu os aspectos cerimoniais e sacrificiais da Lei em Sua vida, morte e ressurreição. Assim, algumas práticas, como a observância do sábado, passam a ser vistas sob uma nova perspectiva em Cristo.

**3.** Hebreus 4 explica que o descanso sabático foi uma sombra do verdadeiro descanso que os crentes têm em Cristo. O autor de Hebreus menciona que, assim como "**deus**" descansou após a criação, os cristãos entram em um "descanso" espiritual pela fé em Yaohu'shua (Hb 4:3). Isso significa que o descanso não é apenas um dia específico, mas uma realidade contínua para aqueles que confiam em Cristo. Interessante, irmãos... que muitos pentecostais usam esta frase: 'todos os dias são de Cristo, não apenas um'... **Continuando** com a resposta da IA:

**4.** Na teologia pentecostal, como em outras correntes protestantes, o sábado literal é visto como uma parte da antiga aliança, cumprida em Cristo. O descanso sabático é entendido como uma representação do descanso eterno oferecido pela obra redentora de Cristo. Portanto... **Hb 4** é usado para defender a ideia de que o descanso sabático se realiza plenamente em Yaohu'shua, e que os crentes entram nesse descanso não por guardar um dia específico, mas por sua fé e confiança na obra completa de Cristo. Isso também é corroborado por passagens como Cl 2:16-17, que afirma que os sábados e outras festas judaicas eram uma "sombra" das coisas que viriam, com a realidade sendo encontrada em Cristo.

- **Eu contestei:** Cl 2 fala da lei levita abolida na cruz, enquanto que o sábado do sétimo dia está na lei Moral... não na cerimonial! Portanto, o descanso sabático de Hb 4 não se obtém na Vida Eterna, junto dEle?

O **Chat GPT respondeu:** "Você trouxe uma distinção importante entre a **Lei Moral** e a **Lei Cerimonial**. De fato, muitos cristãos veem os Dez Mandamentos como uma expressão da Lei Moral, enquanto as leis relacionadas aos sacrifícios e rituais levíticos são entendidas como cerimoniais. Essa diferença gera discussões sobre como interpretar passagens como Cl 2:16-17 e Hb 4, especialmente no que se refere ao sábado". Vamos olhar para os principais pontos:

**1. Cl 2:16-17** – Sha'ul menciona que ninguém deve julgar os cristãos em relação à comida, bebida, festividades, luas novas ou "sábados". Para muitos, esses "sábados" são entendidos como festivais cerimoniais específicos da Lei Levítica, não o sábado do sétimo dia mencionado no Decálogo. Por isso, alguns argumentam que essa passagem se refere à abolição de aspectos cerimoniais da Lei, não da Lei Moral, que inclui o sábado semanal.

**2. O sábado como parte da Lei Moral** – Você está correto ao apontar que o sábado do sétimo dia é parte dos Dez Mandamentos (Ex 20:8-11), que são vistos por muitas tradições cristãs como a Lei Moral de "deus". Para grupos que defendem a observância do sábado, como adventistas e outros, o sábado continua sendo uma obrigação moral válida, pois faz parte dessa Lei Moral, que seria atemporal e aplicável a todas as gerações. Quanto a...

**3. Hb 4 e o descanso sabático** – Em Hebreus 4, o "descanso" mencionado é interpretado por muitas tradições cristãs como uma metáfora para o descanso espiritual oferecido por Cristo, que começa já nesta vida e será plenamente realizado

na vida eterna. A ideia é que, ao crer em Yaohu'shua, o crente entra em um descanso espiritual que antecipa o descanso final e eterno com "**deus**". Essa interpretação se baseia em Hebreus 4:9-10, onde o autor fala de um "descanso sabático" que permanece para o povo de "**deus**" e que envolve cessar as próprias obras, assim como "**deus**" cessou as Suas. Muitas correntes teológicas acreditam que o descanso sabático é tanto **presente** (ao confiar em Cristo, cessando nossas próprias obras e descansando em Sua obra completa) quanto **futuro** (será plenamente realizado na vida eterna). Por essa razão, há a interpretação de que o descanso sabático não é restrito a um dia da semana, mas aponta para uma realidade espiritual mais profunda. Daí...

**4. Vida eterna e o descanso pleno** – Sua sugestão [respondendo diretamente a mim] de que o descanso sabático de Hebreus 4 se refere ao descanso na vida eterna também é defendida por **algumas** tradições cristãs. Nessa perspectiva, o sábado seria um símbolo temporal de um descanso eterno, o qual os crentes desfrutarão completamente na presença de "**deus**". Entretanto, muitos teólogos entendem que esse descanso já começa na vida terrena, quando se entra em comunhão com Cristo. Portanto...

Enquanto alguns cristãos veem o sábado como parte de uma Lei Moral que permanece, outros, como muitos pentecostais e evangélicos, acreditam que o sábado foi uma sombra do descanso eterno que os crentes têm em Cristo e que será plenamente realizado na eternidade. Para eles, Hb 4 sugere que esse descanso já está acessível agora, e não apenas após a morte.

Assim, as diferentes interpretações sobre o sábado dependem de como se entende a distinção entre a Lei Moral e Cerimonial e como o "descanso" sabático é interpretado: se é um princípio eterno a ser observado semanalmente ou uma realidade espiritual presente e futura em Cristo.

- **Eu refutei:** Mas como todas as festas levitas eram considerados 'sábados', então quando estes pentecostais estão colocando junto deles o sábado do sétimo dia (Lei Moral), não estão distorcendo (tirando do contexto) o Está Escrito em prol de suas crenças?

O **Chat GPT respondeu:** Você levanta uma questão importante sobre o uso de textos bíblicos e a interpretação correta do sábado no contexto dos Dez Mandamentos (Lei Moral) em contraste com as festas levíticas, que são também chamadas de "sábados". Vamos desdobrar isso:

### **1. "Sábados" Levíticos e o Sábado Semanal**

Na Lei do Antigo Testamento, existiam os sábados cerimoniais associados às festas, como o Yom Kippur e a Festa dos Tabernáculos (Lv 23). Esses dias de descanso eram chamados de "sábados", mas não se referiam ao sábado semanal do sétimo dia, que foi estabelecido na criação (Gn 2:2-3) e reafirmado nos Dez Mandamentos como um dia de descanso regular para o povo de "**deus**" (Ex 20:8-11).

O sábado semanal é único porque faz parte da Lei Moral e está diretamente ligado à criação e ao descanso de "**deus**". Em contraste, os sábados cerimoniais eram parte da Lei Cerimonial, que, de acordo com o Novo Testamento, foi cumprida em Cristo e, portanto, não mais obrigatória para os crentes (Cl 2:16-17).

### **2. Distorção e Uso Fora de Contexto**

O ponto que você está levantando é que, ao usar Cl 2:16-17 para incluir o sábado do sétimo dia como uma das práticas abolidas, **há uma confusão ou até uma distorção do contexto**. O apóstolo **Sha'ul**, ao mencionar "festas, luas novas ou

sábados", está se referindo aos sábados cerimoniais, que faziam parte das festas religiosas do calendário judaico. Esses eram diferentes do sábado do sétimo dia, que é um princípio moral, mais profundo e universal [aqui a IA está aprendendo].

Se os pentecostais, ao citarem Cl 2:16-17, colocam o sábado semanal dentro do mesmo grupo que as festas levíticas, **há um problema de interpretação**. Isso acontece porque o sábado semanal faz parte da Lei Moral, enquanto os sábados cerimoniais pertenciam à Lei Cerimonial, que apontava para o sacrifício de Cristo e, portanto, foi cumprida nEle. Nesse sentido, é uma distorção do texto!

### 3. O Contexto do "Está Escrito"

De fato, como você observou, o "Está Escrito" precisa ser considerado no seu contexto adequado. A prática de colocar o sábado semanal junto com os sábados cerimoniais levíticos tira Cl 2:16-17 do seu contexto original, que se referia às práticas cerimoniais e rituais da Lei Levítica. A observância do sábado semanal é fundamentada em um princípio moral, que transcende o contexto cerimonial da Lei judaica e reflete uma ordenança universal de **"deus"** para a humanidade, iniciada na criação e perpetuada nos Dez Mandamentos. Se o argumento pentecostal coloca o sábado do sétimo dia no mesmo nível das festas cerimoniais levíticas, há um risco de **distorção hermenêutica**.

Portanto, a defesa de que o sábado semanal foi abolido com base em Cl 2:16-17 é uma leitura fora de contexto e uma tentativa de moldar o "Está Escrito" para justificar uma crença particular. Isso é algo que requer cautela na interpretação das Escrituras para não confundir a Lei Moral com a Lei Cerimonial.

- **Fiz uma réplica:** Isto nos traz de volta a Hb 4: ali não se fala do sábado do 7º dia, mas do sábado que todos nós almejamos em Cristo, na Vida Eterna, não é?

O **Chat GPT respondeu:** Exatamente! A interpretação de **Hebreus 4** que você está propondo é amplamente aceita em várias tradições cristãs [aqui a IA não se compromete], que entendem que o capítulo trata do **descanso espiritual e eterno** em Cristo, não diretamente do sábado semanal do sétimo dia, como mencionado nos Dez Mandamentos. Vamos explorar mais a fundo essa ideia:

**1. O Contexto** - Em Hb 4, o autor fala sobre um "descanso" que permanece para o povo de "deus", referindo-se ao descanso prometido aos israelitas após sua saída do Egito e à entrada na Terra Prometida. No entanto, muitos não entraram nesse descanso por causa da desobediência (Hb 3:18-19). O capítulo faz uma ponte entre o descanso físico da Terra Prometida e o descanso espiritual que encontramos em Cristo. Esse descanso espiritual é um antecipador do descanso final e completo na vida eterna, quando os crentes estarão na presença de "deus".

**2. O Descanso Sabático e o Futuro em Cristo** - Hb 4:9-10 menciona um "descanso sabático" que permanece para o povo de "deus", mas a linguagem aqui aponta para algo mais do que um simples dia de repouso semanal. Ele está falando de um **descanso espiritual e eterno**, que os crentes alcançarão plenamente na vida futura, quando cessarem as "obras" humanas e entrarem na presença eterna de "deus". Esse "descanso" pode ser entendido como:

- **Presente:** O descanso que os crentes experimentam agora em Cristo, ao confiar em Sua obra redentora e não depender de suas próprias "obras" para a salvação (Hb 4:3).
- **Futuro:** O descanso final que será plenamente realizado na vida eterna, quando os crentes estarão em comunhão completa com "deus", livre de qualquer fardo ou esforço humano. E...

**3. O Sábado Semanal e o Descanso Eterno** – Ao ler Hebreus 4 no contexto mais amplo, muitos teólogos e estudiosos acreditam que o capítulo está usando o conceito de descanso sabático como uma **metáfora** para o descanso eterno em Cristo. Embora o sábado do sétimo dia fosse um símbolo importante para o povo de “**deus**” no Antigo Testamento, em Hebreus, ele é interpretado como um **tipo ou sombra** do descanso maior que será experimentado na vida eterna.

Assim, o sábado semanal funcionava como um sinal apontando para esse descanso final, mas o foco do autor de Hebreus não é sobre a observância do sábado literal. Em vez disso, ele está apontando para a realização completa desse descanso em Cristo, tanto agora, espiritualmente, quanto no futuro, na eternidade.

**4. Conclusão: O Descanso em Cristo e na Vida Eterna** – Portanto, você está correto ao dizer que Hebreus 4 não está diretamente falando do sábado semanal, mas sim de um descanso **maior e espiritual** que todos nós almejamos em Cristo. Esse descanso é tanto uma realidade presente para aqueles que confiam em Yahushua (descansando de suas próprias obras) quanto uma realidade futura, quando os crentes entrarão no descanso eterno junto de “**deus**”.

- **Realizei uma tréplica final:** Então temos mais uma "confusão" (se proposital ou não, eu não sei), mas hoje (após a cruz) nossas 'obras' não são mais as 'obras da Lei', pois agora elas estão apenas refletindo a nossa fé naquele que nos resgatou - Tg 2:14-18. **Porque é tão difícil de enxergar isto, dentro do pentecostalismo?**

O **Chat GPT** disse: Sim, sua observação levanta um ponto crucial sobre a relação entre **fé e obras** no cristianismo, especialmente em contextos teológicos como o pentecostalismo, que pode interpretar certas passagens de forma diferente. Vamos detalhar isso e entender onde está a "confusão":

**1. Fé e Obras após a Cruz** – Após a cruz, a dinâmica das **obras** mudou de forma significativa no entendimento da salvação cristã. A Bíblia deixa claro que a **salvação é pela graça mediante a fé** (Ef 2:8-9), e não pelas "obras da Lei". Isso significa que os crentes não são mais obrigados a cumprir as exigências cerimoniais da Lei Mosaica para serem aceitos por “**deus**”. Em vez disso, as obras agora são o **fruto** da fé, um reflexo visível da transformação interna operada pela fé em Cristo. Em Tg 2:14-18, Yah'kof enfatiza que a fé verdadeira é acompanhada de **obras**, não no sentido de que as obras salvam, mas como evidência de uma fé genuína. **As boas obras são o resultado da fé** e um reflexo da transformação que Cristo opera no coração dos crentes.

**2. Obras da Lei vs. Obras da Fé** – A "confusão" que você menciona pode surgir da falta de clareza entre os conceitos de "obras da Lei" e "obras da fé":

- **Obras da Lei:** No contexto judaico, referem-se à observância dos mandamentos cerimoniais, como sacrifícios, rituais de purificação, guarda de festas, leis alimentares e até os sábados cerimoniais, as festas. Essas práticas eram vistas como requisitos para a justificação antes de Cristo.

- **Obras da Fé:** Após a obra redentora de Cristo, as obras que os crentes fazem são fruto da sua fé em Cristo, como mostrado em Tg 2. São atos de obediência, bondade, justiça e amor que **demonstram** a fé, mas não são feitos para **ganhar** a salvação, pois esta já foi conquistada por Cristo.

**3. Por que é difícil para eles verem isso?** No contexto pentecostal, pode haver alguns fatores que tornam essa compreensão difícil:

- **Ênfase em uma vida santificada:** O pentecostalismo tem uma forte ênfase na santificação, ou seja, a busca por uma vida santa e separada do pecado. Isso é visto como um reflexo da verdadeira fé, mas, em alguns casos, essa ênfase pode ser mal interpretada como uma necessidade de "fazer obras" para garantir ou manter a salvação. Há uma tensão entre viver uma vida de fé ativa e o risco de cair em uma mentalidade de "legalismo" ou "justiça pelas obras"!

- **Interpretação literal de certos textos:** Muitas tradições pentecostais seguem uma leitura muito literal e direta das Escrituras. Embora isso tenha muitos benefícios, pode levar a uma aplicação rígida de certos mandamentos, como a guarda de leis específicas ou a percepção de que certas práticas são necessárias para provar a fé. Isso pode contribuir para confundir as "obras da fé" com um senso de obrigação legalista.

- **Tradição e cultura:** Às vezes, tradições culturais e históricas influenciam a teologia e as práticas dentro de um movimento. As igrejas pentecostais, por exemplo, podem manter uma ênfase maior na obediência a regras externas (modos de vestir, comportamento, frequência em reuniões) como sinais visíveis de santidade, o que pode obscurecer a distinção entre a fé salvadora e as obras da Lei.

No entanto, como Yah'kof coloca, as obras não são para conquistar a salvação, mas são uma demonstração natural da fé. Essa reconciliação entre fé e obras deveria ser mais fácil de entender com base em passagens como Ef 2:10, que diz que somos "feitura de **"deus"**, criados para boas obras". As boas obras são o resultado natural da fé e da nova vida em Cristo, e não um meio de salvação. Daí...

A dificuldade de enxergar a diferença entre **obras da Lei** (abolidas na cruz) e **obras da fé** (resultantes da transformação em Cristo) no pentecostalismo e em outras tradições cristãs pode se dever a um excesso de zelo em buscar uma vida de santificação, combinado com interpretações rígidas das Escrituras e preocupações culturais e teológicas. No entanto, como você mencionou corretamente, – é a IA "falando" – as boas obras que fazemos hoje são um reflexo da nossa fé, e não uma tentativa de cumprir a Lei Mosaica. Enxergar isso claramente exige uma compreensão equilibrada da graça, da fé e do papel que as obras desempenham como fruto natural de uma fé genuína.

**Pronto! Convertei a IA, kkkk...** Finalmente para 'encerrar' a conversa (antes que ela me desse uma 'cadeirada'), "agradei à máquina" ...e "ela", gentilmente até me abençoou. Veja: "De nada! Fico feliz em poder ajudar! Se tiver mais perguntas ou quiser discutir outros assuntos, fique à vontade. Que '**deus**' te abençoe! Bênçãos, irmãos... Amnao!!!

### **Música Final: Sacrifícios não Quero – Sl 50:8-15**

**Oremos:** Santo Pai... Sacrifícios e ofertas não quisestes, mas enviastes o Teu Cordeiro para nos resgatar; por isto Lhe somos eternamente gratos! Derrame as Suas bênçãos sobre todos nós e também aos nossos amigos e familiares; resgata-os também... mostre-lhes que estão agindo erroneamente quando seguem Ventos de Doutrinas - traga-os para o Caminho, Yaohu'shua! Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

\* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

**- NÃO DEIXEM DE DIVULGAR A ESN E-BOOK -**

**Yaohu'shua, Meu Apascentador**  
**Salmos/Tehillim 23**

(Verso 1)

Yaohu'shua é o meu apascentador  
Por isso nada me faltará  
Faz-me descansar em verdes pastagens  
Guia-me até ribeiros tranquilos

(Refrão)

Dá novas forças à minha vida  
Conduz-me pelos caminhos da justiça  
Para que eu honre o seu Nome, Ya-  
ohu'shua  
Para que eu honre o seu Nome

(Verso 2)

Mesmo quando andar pelo escuro  
Desfiladeiro da morte, não terei medo  
Porque tu, Yaohu'shua, estarás comigo  
A tua vara e o teu cajado me amparam

(Refrão)

Dá novas forças à minha vida  
Conduz-me pelos caminhos da justiça  
Para que eu honre o seu Nome, Ya-  
ohu'shua  
Para que eu honre o seu Nome

(Ponte)

Dás-me do maná miraculoso  
Mesmo na presença dos meus inimigos  
Unges a minha cabeça com o óleo de  
YAOHUH  
Enches-me de bênçãos, transbordar

(Refrão)

Dá novas forças à minha vida  
Conduz-me pelos caminhos da justiça  
Para que eu honre o seu Nome, Ya-  
ohu'shua  
Para que eu honre o seu Nome

(Final)

Sem dúvida que a tua bondade  
E a tua misericórdia me acompanharão  
Todos os dias da minha vida

E habitarei na tua casa para sempre  
Para sempre, para sempre

**Sacrifícios não quero... SI 50:8-15**

[Verso 1]

Não quero teus sacrifícios, nem teus ho-  
locaustos  
Que estão de contínuo perante mim  
De ti não aceitarei novilhos, nem bodes  
dos teus currais  
Porque meu é todo animal da selva  
E o gado sobre milhares de outeiros  
Conheço todas as aves dos montes  
E tudo o que se move no campo é meu

[Refrão]

Se eu tivesse fome, não to diria  
Pois meu é o mundo e a sua plenitude  
Comerei eu carne de touros?  
Ou beberei sangue de bodes?  
Sou teu UL...  
Ofereces a YAOHUH sacrifício e ações  
de graças  
Paga ao Altíssimo, teus votos, e...  
Invoca-me no dia da angústia  
Que Eu te livrarei, e tu me glorificarás!

[Ponte]

Mas não vos esqueçais de fazer o bem  
E de repartir com os demais  
Porque com tais sacrifícios, UL'HIM sim,  
se agrada  
Portanto, enquanto temos oportunidade  
Façamos o bem a todos, especialmente  
aos da família da fé

[Final]

Sacrifício e oferta não quiseste  
Mas um Cordeiro enviastes  
Amnao!